

## NEGÓCIOS FLORESTAIS DEMANDAM MUDANÇAS MICRO E MACROECONÔMICAS RADICAIS PARA CRESCER EM 2015

Em meio ao contexto econômico nacional atual, com desaquecimento da economia, baixo grau de confiança nos gastos do governo e necessidade de mudanças estruturais na área econômica e de apoio à produção, a análise conjuntural deste mês de novembro de 2014, do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas), observa que os diversos segmentos do setor florestal, como demais setores da economia, estão lutando para se manterem pelo menos com níveis aceitáveis de negócios, esperando que medidas urgentes e efetivas tragam perspectivas positivas para os rumos da economia e dos negócios nacionais.

### Segmento de Celulose e Papel

De modo geral, de setembro a novembro de 2014, no mercado de celulose e papel, observou-se uma estabilidade nos preços do papel e crescimento nos preços da celulose. Por sua vez, no período de setembro a outubro, as exportações e importações apresentaram quedas, exceto, as exportações de celulose.

Tendo como referência as cotações de São Paulo, os preços do papel permaneceram estáveis nos últimos meses, enquanto os da celulose de fibra curta apresentaram pequeno aumento médio mensal de 0,2% (CEPEA, 2014) (Quadro 1).

Quadro 1 – Preço da Celulose e do Papel, em São Paulo, de Setembro a Novembro de 2014

Período (mês)	Preço da celulose (US\$/t.)	Papel offset em bobina (R\$/t.)	Papel cut size (R\$/t.)
Set/14	726,69	3.261,62	3.273,76
Out/14	724,64	3.261,62	3.273,76
Nov/14	729,41	3.260,89	3.273,76
Média	726,91	3.261,38	3.273,76
Variação média (%)	0,19	-0,01	0,00

Fonte: CEPEA (2014).

De setembro para outubro de 2014, as exportações brasileiras de celulose aumentaram em termos de quantidade e valor. Por sua vez, as exportações de papel

diminuíram em termos de quantidade e valor. Em termos de importações, observou-se quedas para a celulose e papel, tanto em termos de valor e volume (Quadro 2).

Quadro 2 – Exportações e Importações Brasileiras de Celulose e Papel, de Agosto a Outubro de 2014

Período	Exportações de papel		Exportações de celulose		Importação de papel		Importação de celulose	
	US\$ FOB	Qdade (t)	US\$ FOB	Qdade (t)	US\$ FOB	Qdade (t)	US\$ FOB	Qdade (t)
<b>Set/14</b>	158.824.974	150.483	438.940.292	911.522	132.490.129	120.552	34.805.735	44.575
<b>Out/14</b>	156.793.425	146.069	511.898.897	1.094.999	129.748.510	117.644	31.949.922	41.396

Fonte: MDIC (2014).

No mercado internacional de celulose, observou-se um aumento da oferta mundial, ocasionada pela entrada em operação da fábrica da Suzano Papel e Celulose no Maranhão e de outra fábrica no Uruguai, a Montes del Plata. Entretanto, para os próximos meses espera-se crescimento dos preços e das exportações de celulose e papel devido a aumento na demanda no Hemisfério Norte. Além disso, a expectativa é de que a demanda por celulose no mercado asiático, mais precisamente o chinês, continue crescendo.

Sobre os investimentos futuros no segmento, no sul do estado de Tocantins, a cerca de 300 quilômetros de Palmas, deverá ser erguida uma fábrica de celulose que marcará a entrada de uma nova empresa no mercado brasileiro. Com investimento de R\$4,1 bilhões na parte industrial, a Braxcel Celulose prevê iniciar operações em 2018.

### **Segmento de Madeira Processada**

As exportações de madeira e derivados no mês de outubro de 2014 foram de US\$225,4 milhões, representando um aumento de 16,8% em relação a setembro. Por sua vez, as importações do mês de outubro foram de US\$13,3 milhões, representando uma redução de 9,5% em relação a setembro. Portanto, o saldo na balança comercial de outubro foi de US\$212,0 milhões, representando uma alta de 19% em relação a setembro. No acumulado do ano de 2014, de janeiro a outubro, as exportações totalizaram US\$1.844,6 milhões, apresentando um aumento de 12,1%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado. Já as importações de janeiro a outubro de 2014 totalizaram US\$129,5 milhões e foram 6% maiores em relação ao

mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de janeiro a outubro de 2014 foi de US\$1.715,2 milhões, 12,6% maior que igual período do ano passado. Portanto, o segmento de madeira processada, no mês de outubro, manteve o crescimento pelo quinto mês consecutivo (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Outubro de 2013 e 2014, em US\$1.000

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	-12,9	4,5
Fev	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
Mar	177.876	11.741	166.135	163.586	12.958	150.629	8,7	-9,4	10,3
Abr	181.800	12.160	169.639	178.206	13.252	164.955	2,0	-8,2	2,8
Mai	196.582	12.344	184.237	179.158	12.496	166.662	9,7	-1,2	10,5
Jun	165.475	13.083	152.392	167.739	10.189	157.550	-1,3	28,4	-3,3
Jul	187.096	14.532	172.564	163.027	11.330	151.697	14,8	28,3	13,8
Ago	188.858	11.176	177.681	161.976	13.260	148.716	16,6	-15,7	19,5
Set	192.886	14.703	178.183	155.501	10.998	144.503	24,0	33,7	23,3
Out	225.359	13.310	212.048	184.082	12.448	171.634	22,4	6,9	23,5
<b>Acumulado</b>	<b>1.844.647</b>	<b>129.470</b>	<b>1.715.178</b>	<b>1.645.676</b>	<b>122.164</b>	<b>1.523.511</b>	<b>12,1</b>	<b>6,0</b>	<b>12,6</b>
<b>Variação % entre Out. e Set.</b>	16,84	-9,47	19,01	18,38	13,19	18,78			

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Recentemente, numa Conferência Internacional sobre a Indústria e Exportação de Produtos da Madeira, Ederson de Almeida, Diretor da CONSUFOR (empresa de consultoria do setor florestal), apresentou um estudo do panorama global de serrados e compensados de madeira. Segundo este estudo são, atualmente, produzidos cerca de 660 milhões de m<sup>3</sup> de madeira serrada no mundo. Desse total, aproximadamente, 76% são oriundos de espécies coníferas e 24% de espécies não-coníferas. Ao longo dos últimos 10 anos, a produção mundial de serrados cresceu apenas 2,4% (média anual de 0,2%). Do total produzido, cerca de 20% é comercializado internacionalmente. Os restantes 80% são consumidos nos países produtores. Rússia,

Canadá, Suécia e Alemanha são os principais exportadores de serrados no mundo, responsáveis por 53% do comércio global. Os maiores importadores mundiais são China, Estados Unidos, Itália e Japão, respondendo, juntos, por 43% do total importado. O Brasil representa menos de 1% das exportações e importações mundiais, assumindo a 17ª e 78ª posição entre os maiores exportadores e importadores, respectivamente.

Em termos de lâminas e chapas de compensados, a produção mundial atual é da ordem de 155 milhões de m<sup>3</sup>. Nos últimos 10 anos, a produção cresceu 20,6%, ou seja, um crescimento médio anual de 1,9%. O comércio internacional de lâminas e compensados equivale a 18% da produção mundial. Os maiores exportadores, representando 65% do total exportado, são Rússia, China, Malásia e Indonésia. Pelo lado da importação, com 38% do volume total importado, se destacam Japão, Estados Unidos, Canadá e Alemanha. O Brasil responde por 5% da exportação mundial e apenas 1% da importação mundial, ocupando a 5ª posição no ranking dos países exportadores e a 89ª entre os importadores.

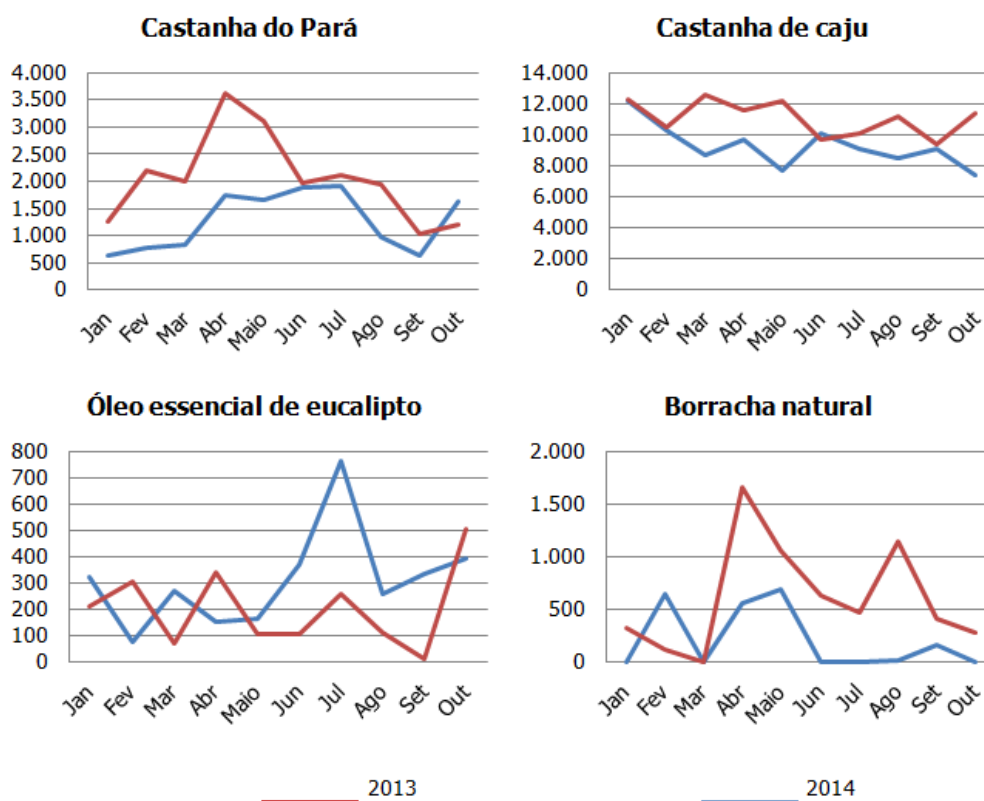
Assim, a participação do Brasil no comércio mundial desses produtos é praticamente insignificante. Isso ocorre tendo em vista um conjunto de fatores que dificultam uma maior inserção dos produtos nacionais no mercado externo. Entre esses fatores, a CONSUFOR inclui: os aspectos de infra-estrutura inadequada, a tributação onerosa, os custos logísticos altos e a taxa cambial desfavorável, entre outros que compõem o conhecido custo Brasil, mas, também, a própria capacidade da indústria nacional de se adaptar as exigências internacionais de certificação e padronização de produtos. Atualmente, somente médios e grandes produtores nacionais conseguem atingir o mercado externo. Com a perspectiva de crescimento do mercado internacional nos próximos anos, é importante que a indústria nacional busque melhorar a qualidade do produto, assim como, sua produção e produtividade.

Dessa forma, a CONSUFOR aponta a necessidade de focar em gestão profissional, investir em *layout* e equipamentos adequados, eliminar gargalos de produção e mapear as oportunidades de mercado, entre outros aspectos. Em suma, é preciso que sejam definidas estratégias para as empresas alcançarem os objetivos estabelecidos. Algumas empresas já descobriram esse caminho e estão expandindo suas bases industriais de forma a aumentar suas vendas no mercado internacional (CONSUFOR, 2014).

### Produtos Florestais Não-Madeireiros

No acumulado de 2014, de janeiro a outubro, as exportações da castanha do pará, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito em conserva, taninos e borracha natural totalizaram, aproximadamente, US\$116,2 milhões e 24,7 mil toneladas, apresentando uma redução de 25,2% e 36,9%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2013.

A exportação dos produtos florestais não madeireiros (PFNMs) no mês de outubro deste ano apresentou-se desfavorável, uma vez que houve decréscimo de 11,1% no seu valor total (US\$9,7 milhões) e de 18,7% no total da quantidade (1,6 mil toneladas) em relação a setembro. O mês de outubro foi marcado pelo decréscimo da maioria dos PFMNs, exceto da castanha do pará e do óleo essencial de eucalipto que aumentaram 61,1% e 14,8%, respectivamente, no valor das exportações em relação ao mês anterior. No entanto, a castanha de caju apresentou o menor valor exportado ao longo dos meses de 2014 (Figura 1).



Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores

Figura 1 – Exportações dos PFMN Selecionados, de Janeiro a Outubro de 2013 e 2014, em 1.000 US\$ FOB.

Apesar do incentivo governamental com a concessão de bônus aos produtores de borracha, o período ainda não foi suficiente para observar resultados positivos visto que, em outubro, houve uma queda acentuada, reduzindo 38,5 vezes o valor das exportações da borracha natural, em relação ao mês de setembro. Entretanto, para o mesmo período de 2013, os gráficos apresentaram a mesma tendência (Figura 1).

As importações ainda superam as exportações dos PFNMs selecionados, acumulando, desde o início do ano até outubro, US\$313,3 milhões e 156 mil toneladas importadas (Quadro 4). Porém, estes valores foram 41,6% e 22,3% inferiores ao mesmo período de 2013, em termos de valor e quantidade, respectivamente.

Em outubro, as importações somaram, aproximadamente, US\$34,8 milhões e 19 mil toneladas, ultrapassando 1,1 e 1,2 vezes, respectivamente, os valores observados em setembro. Este aumento foi em razão da grande quantidade importada de borracha natural. Não foi observada, nesse mês, a importação de palmito em conserva.

Quadro 4 – Importações dos PFNM Selecionados, de Janeiro a Outubro de 2013 e 2014, em 1.000 US\$ FOB e quilograma (kg)

Produto não madeireiro	Período	2013		2014	
		Valor	Quantidade	Valor	Quantidade
Castanha do Pará	Jan-Out	0	0	2.426	321.167
Castanha de caju	Jan-Out	29.478	42.192.915	10.503	11.804.944
Óleo essencial de Eucalipto	Jan-Out	2.309	185.989	2.451	186.965
Palmito em Conserva	Jan-Out	0	0	85	18.696
Taninos	Jan-Out	837	377.215	3.970	2.147.619
Borracha Natural	Jan-Out	411.006	149.262.039	293.866	142.466.745
<b>Total</b>	<b>Jan-Out</b>	<b>443.629</b>	<b>192.018.158</b>	<b>313.300</b>	<b>156.946.136</b>

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

É evidente a necessidade de aumentar a produção da borracha natural. Com esse intuito, o Serviço de Aprendizagem Rural (SENAR) oferece periodicamente curso de capacitação tecnológica na área de heveicultura, a fim de introduzir uma nova tecnologia que possibilita produzir mudas de seringueira de rápido crescimento. Essa técnica permite reduzir custos e aumentar a produtividade, o lucro na produção de mudas e, conseqüentemente, a competitividade (SENAR, 2014).

## Segmento Moveleiro

O cenário do setor moveleiro, em novembro, reflete um ambiente de cautela após a passagem dos grandes eventos nacionais aguardados para 2014 que foram a copa do mundo e as eleições. De modo geral, restaram frustrações em diversas direções com os resultados obtidos. A indústria nacional vem apresentando quedas consecutivas em vários indicadores mês após mês. Em torno desse cenário, segundo o IBGE, a produção de móveis cresceu 8,2% em setembro ante um aumento de 1,2% em agosto. Porém, se comparada a setembro de 2013 houve queda de 4%. Ainda houve queda nos índices acumulados no ano e nos últimos 12 meses, com variação negativa de 8,3% e 5,9%, respectivamente.

De janeiro a outubro, as exportações de móveis somaram US\$381 milhões, aproximadamente, sendo este valor apenas 5% maior do que o ocorrido no mesmo período de 2013, não sinalizando mudança significativa nos volumes tradicionalmente exportados ao longo dos últimos anos. Em outubro, as exportações de móveis cresceram pelo segundo mês consecutivo, num período em que as exportações nacionais, em geral, estiveram em queda. O setor exportou, em outubro, 11% mais do que em setembro, e, em setembro, 12% mais do que em agosto. Em relação aos valores exportados em 2013, para o mesmo mês, outubro, essas foram 17% maiores. Aparentemente, a desvalorização da moeda nacional teria provocado esse aumento não comum nas exportações de móveis na atual conjuntura.

As importações totais de móveis, de janeiro a outubro, mostram um cenário de queda, muito diferente do que vinha ocorrendo nos últimos anos. Essas somaram, aproximadamente, US\$20 milhões, e são 16% menores do que as ocorridas, no mesmo período, em 2013. Em outubro, foram importados R\$2,3 milhões de móveis, valor esse 16% menor do que o importado em outubro de 2013 e 26% menor do que importado no mês anterior de 2014. O quadro de recessão econômica interna, com alta de juros, inflação, valorização da moeda americana, dentre outros, pode, em parte, explicar essas reduções no ritmo das importações de móveis. (Quadro 5).

Quadro 5 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Outubro de 2014 (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações Totais		Varição	Importações Totais		Varição
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
Jan	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
Fev	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
Mar	33.340	38.596	16%	2.593	1.547	-40%
Abr	36.601	35.959	-2%	2.904	2.406	-17%
Mai	40.429	39.338	-3%	1.109	1.718	55%
Jun	35.658	33.122	-7%	889	1.891	113%
Jul	38.831	39.914	3%	1.725	2.166	26%
Ago	39.055	38.837	-0,6%	2.025	2.865	41%
Set	37.876	43.596	16%	3.022	1.872	-38%
Out	41.480	48.547	17%	2.805	2.368	-16%
<b>Total</b>	<b>362.215</b>	<b>381.281</b>	<b>5%</b>	<b>21.473</b>	<b>20.513</b>	<b>-16%</b>

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

Ao avaliar o desempenho do setor até o momento, o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS), Ivo Cansan, destaca que o ano de 2014 não deverá apresentar crescimento em produção. A análise é feita a partir das dificuldades que o segmento enfrenta desde janeiro – quando o consumidor não retomou as atividades de consumo de móveis, que já estavam desaceleradas desde o final de 2013. Além disso, o custo Brasil, a alta dos juros e os problemas de infraestrutura e logística têm influenciado no baixo rendimento. Esse cenário coloca em risco os investimentos que as indústrias ousaram fazer ao longo dos últimos cinco anos, por acreditarem na solidez do mercado e nas políticas governamentais em implementação, que previam uma economia em estabilidade, com demanda consistente, sem prever a alta carga tributária e da inflação, além da desaceleração econômica e decorrente perda de massa salarial. Para a MOVERGS, o governo precisa fazer reformas estruturantes de impacto real na economia e na produção em um espaço curto de tempo. Nas mudanças devem ser incluídas questões tributárias, trabalhistas e fiscais e uma política que possa atentar para todos os elos da cadeia. “Sem mudanças, o futuro que nos espera será de muito trabalho e dedicação para buscar alternativas de sobrevivência; para garantir a manutenção dos postos de



trabalho, criação de novidades para atrair consumidores, com diferenciais e inovações”.

### **Segmento de Carvão para Siderurgia**

A situação econômica nacional não tem favorecido o mercado de carvão vegetal para siderurgia. Adicionalmente, a atividade ainda esbarra em dificuldades maiores como a morosidade para a emissão da Declaração de Colheita e Comercialização (DCC) junto ao órgão ambiental e a dificuldade na entrega dos dados cartográficos que compõem o Plano de Suprimento Sustentável (PSS), além do processo de licenciamento. A fim de minimizar esses problemas, o Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Minas Gerais, por meio do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema), vem testando, há cerca de um mês, o Controle de Atividades Florestais (CAF), um sistema que procura facilitar e desburocratizar as obrigações dos produtores junto ao órgão ambiental.

De acordo com Adauta Oliveira Braga, da Diretoria de Desenvolvimento e Conservação Florestal do IEF de Minas Gerais, o CAF permite ao produtor emitir, por exemplo, a DCC diretamente no sistema online em 15 minutos. “Normalmente, era preciso instruir um processo no órgão ambiental, o que levava de dois a três meses”, explica ela. Além do DCC, a nova ferramenta desburocratiza o PSS. “Com o CAF, o produtor também não precisa formalizar um processo junto ao órgão ambiental, podendo fazê-lo de maneira simples e fácil no mesmo sistema”, afirma novamente Adauta. A ferramenta CAF deve ser lançada até o final do ano.

Segundo João Câncio de Andrade, da SINDIFER, a situação dos produtores florestais está fortemente ligada à melhorias como essas para que se consiga superar o atual cenário desaquecido para o setor. “O cenário não é positivo. Tudo vai depender se o IEF vai conseguir desburocratizar a vida do produtor rural e se o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior vai colocar em prática os planos apresentados. Precisamos de melhorias na taxa de câmbio e no mercado internacional, porque o mercado interno absorve toda a produção e o preço não fica competitivo”, afirmou João Câncio.

O preço médio praticado no mercado de carvão vegetal para siderurgia, segundo dados da Associação Mineira de Silvicultura (AMS), para o mês de outubro de 2014, foi de R\$555/t (R\$111/mdc), alta de 2,7% em relação à média de setembro. Os melhores preços foram praticados em Sete Lagoas (R\$580/t e R\$116/mdc) e no

Espírito Santo (R\$570/t e 114/mdc) e os preços mais baixos foram praticados na região da Grande BH (R\$540/t e R\$ 108/mdc).

Segundo dados divulgados do Instituto Aço Brasil, a produção brasileira de aço bruto, em outubro de 2014, foi de 3,1 milhões de toneladas, aumento de 2,7%, comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de outubro, de 2,1 milhões de toneladas, apresentou redução de 6,5%, comparada com outubro do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 28,6 milhões de toneladas de aço bruto e 20,9 milhões de toneladas de laminados, queda de 0,7% e 5,0%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013. A produção de ferro gusa em outubro atingiu a casa dos 348 milhões de toneladas (US\$140,7 milhões), alta de 22,7%, comparada ao mesmo período de 2013. No acumulado de janeiro a outubro, os valores também se mostraram superiores, já ultrapassando dois bilhões de toneladas.

Quanto às vendas internas, o resultado de outubro de 2014 foi de 1,8 milhões de toneladas de produtos, queda de 10,6% em relação a outubro de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 17,7 milhões de toneladas, mostraram queda de 8,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar das condições adversas do mercado internacional, as exportações de produtos siderúrgicos, em outubro, atingiram 1 milhão de toneladas no valor de US\$665 milhões, devido, entre outros fatores, a religação do alto forno da ArcelorMittal Tubarão e as suas exportações de placas. Com esse resultado, as exportações até outubro de 2014 totalizaram 7,8 milhões de toneladas e US\$5,5 bilhões, representando alta de 13,6% em volume e de 17,6% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se, em outubro, o volume de 334 mil toneladas (US\$345 milhões) totalizando, desse modo, 3,5 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 9,3% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em outubro, foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 21,1 milhões de toneladas no período de janeiro a outubro de 2014. Esses valores representaram queda de 12% e 6,2%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

### **Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas**

Ana Valverde (Eng. Agrícola, M.Sc. Eng. Agrícola, Dendrus Projetos Florestais e Ambientais Ltda)

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

**\* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**